ESPAÇO POLÍTICO NA ÁFRICA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA GUINÉ-BISSAU (1994-2000)

Moisés Domingos Moisés Correia [1], Ricardo OssagÔ de Carvalho [2]

RESUMO

A preocupação que se coloca para muitos países africanos pós-coloniais, diz muito respeito à integração política nacional de agentes políticos no aparato de poder político, isto é, macro funcional ou Estado. O processo colonial foi determinante para as delimitações fronteiriças de uma grande concentração simbólica, política e pluricultural que marcava a consciência coletiva da África como um todo. Com as independências, nos decênios de 50 a 60, século XIX (com exceção das colônias portuguesas), houve um forte incentivo por parte dos oponentes da colonização em criar mecanismos para a manutenção política da estrutura centralizada ensaiada na África colonial. Este artigo objetiva trazer em questão o debate sobre a relevância do campo político e controlo de poder legítimo entre agentes políticos na região que é a Guiné-Bissau, situado na zona estratégica da África Subsaariana. Dentro de uma abordagem que retoma como fundamental as concepções políticas desenvolvidas a volta de relações de poder na África. Propõe-se compreender como se estabelece a convivência entre Estado moderno e Poder da linhagem. Sobretudo, considerando a lógica e estratégias de resistência local a ideia utópica, porém ficcional da fracassada tentativa de importar o sistema sociopolítico e econômico de Europa para, efetivamente, *parantar* (plantar) na África Subsaariana, ou seja, na Guiné-Bissau. Finalmente, através de levantamentos bibliográficos mostra-se, no entanto, a pertinência de um diálogo permanente entre Estado moderno com as nações existentes no país, sendo interessados políticos para o bem-estar do guineense.

Palavras-chave:

Campo Político. Relação de Poder. Guiné-Bissau.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: ysneyomberg@aluno.unilab.edu.br
[2] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, e-mail: ricarvalhojunior@yahoo.com.br